

O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Assinaturas	
Ano	10\$00
Semestre	5\$00
Colónias, ano	20\$00
Brazil e Estrangeiro, ano	25\$00
Anúncios, linha—\$40	
Administrador—F. Nascimento Correia	

DIRECTORES E EDITORES:
José Casimiro da Silva
Carlos de Cadore (Barão de Cadore)
Adriano de Carvalho
Adelino Simão Leal
Manuel Lopes da Silva Guimarães
Liro da Silva Marques
Francisco Ferreira da Encarnação

Redacção e Administração
Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIRO

Propriedade das Comissões Políticas do P. R. P. de Aveiro
Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar
Composto e impresso na Tip. Progresso (a electricidade)—AVEIRO

Hora de Confiança e de Fé!

Governo do SR. DR. AFONSO COSTA

A melhor esperança dos bons republicanos, e mesmo de todos os bons patriotas, está em vias de realisação.

Serremos fileiras em torno do illustre estadista que com tanta abnegação sacrificou o seu bem estar pessoal ao bem da Patria, esquivando todas as torpêsas de que foi vítima.

VIVA A PÁTRIA! VIVA A REPUBLICA!

DIVIDA EM ABERTO

Voltou a falar-se no monumento ao Marquês de Pombal. Será desta feita que se converterá em realidade a veihissima aspiração do espirito liberal que baldadamente tem pretendido render preito á memoria de um insigne ministro, perpetuando-a em merecido padrão?

Não sabemos, mas o que garantimos é que não será por impedimento nosso que a estatua ao illustre estadista que foi gloria imarcescível do reinado de D. José I, deixará de se levantar magestosa, ou ficará em permanente aspiração sempre insatisfeita e com persistencia contrariada.

Não escassearão os costumes obstaculos, tam afeitos estamos já a vê-los surgir; e não será maravilha, se entre os pertinazes obstrucionistas se alçar, todo ancho da sua prelatia omnipotencia, o esforçado discípulo do *cavaleiro de Jesus Cristo e da virgem Maria*, o terrível anatematisador das inocentes ocellas da sossegada freguesia de Cadrim e dos endemoninhados instrumentos da sonora harmonica troviscalense que, vistos os autos, é tam sómente uma excomungada *in partibus infidelium*, como se infere do que num dos numeros ultimos de *O Debate* saiu. A não ser que haja quem ouse acusar o rev. arcebispo de *Myteline*, hoje arcebispo-bispo de Vila Real, de inimigo dos santos principios da religião de Cristo e de sequaz de doutrinas heréticas.

Vamos, porém, ao que mais nos importa neste momento em que ressurge a ideia da realisação do monumento, e que saiu da pena de J. E. de Almeida Vilhena enjas crenças não podem merecer contestação subsistente e que morreu dentro do grémio da igreja católica em que sempre militou.

«Em Lisboa um escritor legitimista lembrou-se de opôr ás festas do centenário do grande estadista um protesto do partido católico. Porque? Ignoramo-lo. O que tem a religião com os actos do valido de D. José I? Não foi ele um

dos mais fieis e dedicados defensores do trono e do altar? Em que afrontou pois o culto divino, ou atacou a igreja de Jesus Cristo?

Fez se, porém, u na luzida reunião, e o promotor daquele conclave, em vez de rigosijar-se ao vêr que a geração actual consagrava á memoria de tão distinto homem de Estado o testemunho da muita consideração em que tem as suas obras e merecimentos, preferiu contrariar os festejos do centenário, como se o Marquez de Pombal não fosse digno do monumento que vão levantar-lhe na praça publica, como remuneração póstuma dos seus relevantissimos serviços!

Este procedimento fica tendo uma triste celebridade, porque não é debalde que o homem se opõe ás correntes da opinião, quando a opinião é justa e sensata. Que os jesuitas combatessem a ideia, que se insurgissem contra as manifestações patrióticas com que hoje se paga uma divida nacional, não seria de estranhar naquelles que contrariando as palavras e o pensamento de Cristo, proclamaram, como refere um escritor contemporaneo que a verdadeira doutrina é:

Dar a Deus o que é de Cezar, a Cesar o que é de Deus, e aos padres da companhia—o que é de Deus e de Cezar.

Não ganha a religião ao envolverem-se em tais certames, que provocam grandissimas resistencias. O que lucrrou ela nos tempos nefastos da Inquisição?

Porventura não foram as perseguições de Roma pagã um estímulo para rapido desenvolvimento do cristianismo? Quantos individuos, professando as leis de Moisés, se converteram nos carcereiros do Sante Officio, ou em presença das fogueiras aticadas pela cobiça ou pelo fanatismo? Deixemos, pois, a Companhia de Jesus amortalhada na excomunhão com que malsina os

reis e os povos, e não sejamos mais ortodoxos do que o Vaticano que a fulminou. Celebremos, portanto, as glorias do nosso país, deixando falar só em nós o patriotismo.

Mas já nos alongámos hoje muito para o espaço de que este jornal pode dispor para nos acolher.

No proximo numero, ou noutro, continuaremos, se para tal nos derem guarida.

No entanto, já que se trata de jesuitas, não resistimos a citar o que Diderot refere sobre as doutrinas perversas que o jesuitismo ensinou.

Assim se explica ele:

«L'Elucidarium de Posa en contien lui seul plus que n'en fournissent cent volumes des plus distingués fanatiques. C'est là qu'on lit, entre autres choses, de la mère de Dieu, qu'elle est *Dei-pater et Dei-mater*, et que, quoiqu'elle n'ait été sujette à aucune excretion naturelle, cependant elle a concouru comme homme et comme femme, *secundum generalem tenorem ex parte maris et ex parte feminae*, à la production du corps de Jesus-Christ».

Em linguagem ao alcance de quem não saiba francês, e ainda menos latim, quere isto dizer, guardando as conveniências que a decência impõe, que só por si o *Elucidario de Posa* contém, sobre materia de perversidade jesuitica, mais do que forneceriam cem volumes dos mais insignes fanaticos. E' neste livro que se lê, entre outras coisas, que a mãe de Deus é Pai e Mãe de Deus, e que, se bem que se não tenha sujeitado a qualquer exereção natural, concorreu, todavia, como homem e como mulher para a produção do corpo de Jesus Cristo.

Como doutrina é elucidativa, mesmo porque se lê num *Elucidário*.

Sigma.

Casa VENDE-SE, situada proximo da Praça do Peixe. Tem habitação e casa de negocio.
Tratar com Americo Dias Moreira, na Praça do Peixe Aveiro. (73)

Direcção d'«O Debate»

Por motivo dos seus muitos afazeres profissionais e particulares deixou a direcção deste jornal o nosso querido amigo e correligionario, sr. dr. Manuel das Neves.

Lastimamos sinceramente que não lhe seja possível continuar neste posto onde, com franqueza e justiça o dizemos, não é facil substitui-lo sem prejuizo para este semanario.

A nova direcção sauda no sr. dr. Manuel das Neves o intemerrato republicano que em longos mezes dedicou uma boa parte do seu esforço em favor do Partido em que milita, revelando apreciaveis qualidades de jornalista neste lugar de honra que agora deixa.

Consola-nos a sua promessa de que continuará a ser um dos melhores amigos, senão o melhor deste jornal que continuará a ser honrado com a sua colaboração.

A nova Direcção sauda o director cessante bem como todos os nossos correligionarios do distrito, assinantes, leitores e amigos, e espera merecer-lhes a fineza de continuarem a acolher bem o nosso jornal.

Gazetilha

No concelho d'Estarreja Fez-se um enorme alvorço, Por ter pilhado bom osso Um trauliteiro esperto.

E' mais um que come a isca E depois faz no anzol... D'eles é já grande o rol, Não foi feliz o Alberto.

O talassa tem a manha Do rato: come e arranha

CUCA.

P. S.

Aqui volto sem poder A tomar este cantinho, Visto o Lucas não querer Por ter muito que fazer A dar lições ao fokinho.

C.

Vida Partidaria

Reuniu nesta cidade, no ultimo domingo, a Federação Municipal Política do P. R. P. de Aveiro.

Nesta reunião foram tratados varios assuntos que interessam á vida partidaria neste circulo, apreciaram-se alguns actos políticos do governador civil demissionario, sr. dr. Jaime de Andrade Vilares e deliberou-se protestar perante o Directorio contra a maneira como o sr. dr. Alberto Vidal se tem imiscuido na politica de Estarreja, patrocinando a nomeação, para notario, do monarquico João Carlos Henriques Tavares de Sousa, e aliando-se com os monarquicos contra o seu partido em actos eleitorais.

Deliberou-se mais officiar ao Directorio e Presidente do Senado instando pela aprovação do regulamento da Junta Autonoma da Barra, naquela casa do Parlamento.

Foi aprovada, por proposta do sr. dr. Manuel das Neves, uma saudação ao sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Foi ainda aprovada, uma moção convidando todas as comissões partidarias do circulo a enviarem saudações ao sr. dr. Afonso Costa logo que ele chegasse a Portugal para assumir o espinhoso encargo de governar neste momento difficil e augustioso.

Só faltou o representante da comissão de Agueda.

O de Sever do Vouga fez-se representar pelo sr. José Casimiro da Silva. Todos os outros concelhos enviaram representantes.

Joaquim Simões Peixinho

Advogado

Mudou o seu escritorio para a rua das Barças (89)

Junta Autónoma das Obras da Barra e Ria de Aveiro

A Federação Municipal Política do P. R. P. de Aveiro na sua reunião de 4 do corrente deliberou officiar ao Directorio do Partido e ao general Correia Barreto, presidente do Senado, instando pela aprovação do Regulamento da Junta Autónoma das Obras da Barra e Ria de Aveiro, no Senado.

Transcrevemos os officios enviados:

Ex.º Sr. General Correia Barreto, ilustre Presidente do Senado—Lisboa.

A Federação Municipal Política do P. R. P. de Aveiro, na sua reunião de hoje, deliberou saudar-vos, rogando-vos que empregueis os vossos melhores esforços para que na proxima sessão do Senado seja discutido e aprovado o Regulamento da Junta Autónoma das Obras da Barra e Ria de Aveiro, já aprovado na Camara dos Deputados.

Agradecendo-vos antecipadamente, desejamos-vos Saude e Fraternidade

Aveiro, 4 de Novembro de 1923.

A Comissão Executiva,

*José Casimiro da Silva
Carlos de Cadore Barão de Cadore*

Manuel das Neves

Pela Comissão da Mealhada,

Jaime Vilares

Pela Comissão de Anadia

Joaquim R. de Miranda

Pela Comissão de Estarreja

Arnaldo Sá dos Reis.

Pela Comissão de Ilhavo

Eduardo Craveiro

Pela Comissão de Vagos

Abilio Augusto F. Trancoso.

Pela C. M. de Oliveira do Bairro

Antonio Joaquim de Carvalho.

* * *

Ao Directorio do Partido Republicano Português—Lisboa.

A Federação Municipal Política do Partido Republicano Português de Aveiro recomenda-vos com o maior empenho que empregueis os vossos melhores officios para que na proxima sessão do Senado seja aprovado o Regulamento da Junta Autónoma das Obras da Barra e Ria de Aveiro já aprovado na Camara dos Deputados.

Saude e Fraternidade.

Aveiro, 4 de Novembro de 1923.

A Federação M. P. do P. R. P. de Aveiro

A Comissão Executiva

*José Casimiro da Silva
Carlos de Cadore Barão de Cadore*

Manuel das Neves.

Pela C. M. de Anadia

Joaquim Rodrigues de Miranda

Pela C. M. de Ilhavo

Eduardo Craveiro

Pela C. M. de Vagos,

Abilio Augusto F. Trancoso

Pela C. M. de Estarreja

Arnaldo Sá dos Reis

Pela C. M. de Oliveira do Bairro

Antonio Joaquim de Carvalho.

Medida acertada

Uma Biblioteca Publica em Aveiro

A Camara Municipal desta cidade acaba de adquirir toda a livraria que pertenceu ao falecido professor do nosso Liceu, Alexandre Ferreira da Cunha e Sousa,—afim de criar a Biblioteca Publica Municipal de Aveiro, que vai ser provisoriamente instalada na ampla sala do Despacho, da Misericordia. Não possuindo Aveiro nenhuma biblioteca publica, que tanta falta fazia, bem avisada andou a Camara em dispender uns milhares de escudos na aquisição daquele fundo, em que ha, segundo nos informam, bastantes volumes de valor. Mais nos dizem que, desde que a Camara compre as collecções completas dos autores mais modernos, poderá patentear ao publico uma biblioteca que já não envergonha uma cidade da categoria da nossa.

A Camara é digna de todo o aplauso, e não seremos nós quem lh'o regateie, quando se trate duma medida de tão largo alcance como esta.

A GARANTIA

Dia a dia, sem que alguém de direito ponha um freio á desmedida ganancia dos vendedores, as cousas sobem desmesuradamente.

Ontem ali na ponte dos Arcos, onde as mixordeiras do leite se juntam para a sua venda, começaram a vender o leite a 90 centavos o litro, e não tardou muitos minutos que já não o vendessem por 1\$50.

E' isto fazer negocio? E' roubar, e se a autoridade não quer ou não pôde meter todos esses gatunos na ordem, só resta que o povo lhe aplique o devido castigo.

Isto sem falar noutros generos, como o peixe, pelo qual pedem dinheiro, como cego á porta de igreja.

Mesmo nas barbas ...

O que se vê não precisa oculos. Anda em reparos a fonte da Vera-Cruz e como bem aqui se disse, os serviços ali tem sido um escandalo e o sr. presidente teve já occasião de observar o que se passa ali: simulam-se touradas em volta do seco chafariz com um creado do Hotel Aveirense e com aplauso do ferramenteiro, ou cousa que o valha, que assistiu, rindo, áquela brincadeira. E como o sr. presidente viu, nada mais diremos...

Ontem quando o administrador de «O Debate» passava perto do chafariz, um individuo que ali trabalhava, teve o intuito de o provocar, por causa talvez da noticia do ultimo numero, e vomitou duas sandices a que o nosso administrador não ligou importancia.

Padaria Macêdo

(Aos Arcos)

Pão fino, especialidade em café e chá, arroz e massas.

O Regulamento da Junta Autónoma.—Aveiro numa expectativa ansiosa

Diziamos no nosso ultimo artigo que a questão da aprovação do Regulamento da Junta Autónoma deveria ficar liquidada no Senado na sessão de 30 de outubro, e acrescentávamos que, pelo menos, assim o esperavam todos ansiosamente.

Continuamos ainda na expectativa, numa expectativa feita de justificada ansiedade, isto porque sendo hoje 7 de novembro, não foi possível ao Senado tratar de tão momentoso assunto para os interesses vitais da região banhada pela Ria, cuja conservação e melhoramentos bem como da Barra estão indissolúvelmente ligados á cobrança e arrecadação integral de todas as receitas que o decreto n.º 7.880 fixa com applicação exclusiva a tais obras.

E porquê? Porque o Senado está á espera do respectivo processo que ainda se encontra na posse da 1.ª secção que ha 15 dias não reúne, como explicou ontem, 6, ao senador dr. Querubim Guimarães, o presidente do Senado.

Tudo se compreende, se atendermos aos acontecimentos politicos que determinaram o chefe do governo, sr. Antonio Maria da Silva, a apresentar a demissão colectiva do gabinete.

Parece que, quando Aveiro espera porque as estações superiores lhe defiram qualquer pretensão justa que jogue com os interesses que lhe incumbem defender, a estabilidade ministerial perde-se.

Se isto não é perseguição da sempre falada *caveira de burro*, não sabemos o que seja. Mas é também mau agouro para os ministerios.

Já agora, esperemos, que é o remedio. Mas oxalá que não tenhamos que esperar muito, porque se é certo que quem espera, desespera, não é menos verdadeiro que toda a demora se traduz em valiosissimas e avultadas perdas para as obras da Barra e da Ria ás quais urge atender com receitas proprias que não sobrecarregam o orçamento do Estado, e que é da mais intuitiva justiça que dêem entrada no cofre a que pertencem.

Aveiro continua, pois, ansiosamente na expectativa, com os olhos fitos nas instancias superiores ás quais cumpre prover de remedio ás justissimas reclamações que até elas subiram.

E' o que se nos oferece dizer aos nossos leitores que bem sabem o alheamento de facções politicas com que aqui temos tratado, e continuaremos tratando, de tão magno assunto, como porta-voz que somos dos legitimos interesses das forças economicas que, com patriotica espontaneidade, se não recusam a pagar a favor da Junta Autónoma o que de direito lhe pertence e lhes seja exigido.

As receitas criadas pelo de-

creto n.º 7:880 não podem nem devem ter applicação diversa daquela para que são e foram exclusivamente estabelecidas.

Mas nem o espaço superabunda; nem o apertado da hora nos permite hoje prosseguir na exposição de assuntos que se prendem com o problema das obras da Ria e Barra de Aveiro.

Fá-lo-emos no proximo numero, porque o assunto é dos mais vastos e interessantes, é dos que se não esgotam com facilidade.

Continuaremos, pois, no numero que vem as nossas considerações e explanações.

Sigma.

Block-Notes

Faz hoje anos a menina Flora Campos Graça.

—Foi nomeado director interino da Biblioteca da Universidade de Coimbra, o sr. José Ernesto Donato.

—Foi nomeado despachante oficial nesta cidade, o nosso amigo sr. Amadeu da Costa Pereira.

Uentre da cidade

Foi o seguinte o movimento do matadouro municipal durante o mez de outubro: 112 bois com o peso de kilos 23.851; 28 vitelas com 1.678 e 56 carneiros com 723 kilos.

Breve vai começar a matança de suínos, que se faz na cidade livremente, sem a intervenção de qualquer autoridade, vendendo-se a carne sem a menor inspecção e em grandes casos sem o pagamento devido. Porque não se obrigam também os negociantes de carne de porco a matarem-nos no matadouro municipal?

Divorcio

POR sentença de 15 de outubro de 1923, que transitou em julgado foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges Tereza d'Anunciação Nunes Lorangeira, domestica, residente na Moita, freguezia da Oliveirinha e Filipe Nunes Pedro de Almeida, residente na Carregoza, comarca de Vagos, pelo fundamento do numero 5 do artigo 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Esta sentença foi proferida na ação de divorcio litigioso que aquela requereu contra este, o que se faz publico para os efeitos legais.

Aveiro, 31 de outubro de 1923.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Sousa Pires.

O escrivão do 5.º officio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

EDITAL

Antonio Ferreira Vilas, engenheiro chefe de 1.ª classe do Corpo de Engenharia Industrial, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial:

FAÇO saber que C. Dupin & C.ª pretende licença para estabelecer Fabrica de Serração de madeiras no lugar de Roçadas freguezia de Esgueira, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento se acha comprehendido na Tabela 1 anexa ao Regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou toxicas, aprovado pelo Decreto n.º 8364 de 25 de agosto de 1922 como estabelecimento de 2.ª classe, sendo os seus inconvenientes Barulho e perigo de incendio, são por isso, e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar por escrito na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra—Edificio do Governo Civil—as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias contados da data deste Edital.

Na mesma repartição podem examinar-se os desenhos e documentos juntos ao processo n.º 1034.

2.ª Circunscrição Industrial.

Coimbra, 2 de Novembro de 1923.

Pelo Engenheiro Chefe,

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmiento,
engenheiro adjunto

V. EX.ª TEM FRIO?

Mande fazer um capote na alfaiataria alentijana de Adolfo de Souza Zezere, ex-contra-mestre da melhor casa no genero em Évora.

Rua Vaz Monteiro—PONTE DE SOR. (91)

Vende-se FERRAMENTA

de serralharia. Informa administrador deste jornal. (88)

Officina de encadernação

DE

MANUEL ALVES

Rua Miguel Bombarda

Encadernações simples e de luxo, pastas em seda e veludo e demais trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, por preços relativamente baratos.

Ricardo da Cruz Bento

passa a sua casa comercial com casa de habitação e dois armazens anexos. (74)

Alviçaras

Gratifica-se bem quem encontrou e queira entregar, na rua de Santo Antonio n.º 34, um estojo com um alfinete e brincos. (86)